

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ÚRSULA BRANCHER DA COSTA

O FACEBOOK COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA

Porto Alegre
2015

ÚRSULA BRANCHER DA COSTA

O FACEBOOK COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): Martha Barcellos Vieira

Porto Alegre
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof^a. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, razão de nossa existência.

Agradeço aos meus alunos pela oportunidade de ensinar e aprender sempre.

Agradeço a minha família pelo apoio na minha caminhada.

No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia. (FREIRE, 1996, p.94)

RESUMO

Os recursos tecnológicos e as redes sociais fazem parte do cotidiano das pessoas desse tempo histórico. A escola ainda é resistente quanto ao uso das redes sociais como recurso pedagógico. Os professores divergem quanto a inclusão das redes sociais no seu exercício docente, há posições a favor e outras contra. As restrições iniciam pelo medo de perder o controle em relação ao comportamento dos alunos e passam por questões como o despreparo do professor em relação ao uso das mídias, posturas autoritárias e pelo medo de ousar fazer diferente o seu ofício de ensinar. E como o conhecimento não pode ser oferecido ou doado pelo educador ao educando e sim construído pela própria pessoa através de suas vivências, este trabalho de pesquisa apresenta uma proposta pedagógica que testa as possibilidades de uso do Facebook como recurso nas aulas de língua inglesa numa turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual.

Palavras-chave: Facebook, interatividade, construção do conhecimento.

ABSTRACT

Technological resources and social networks are part the daily lives of people of that historical time. The school is still tough as the use of social networks as an educational resource. Teachers differ on the inclusion of social networks as a teaching exercise, there are positions in favor and against others. The restrictions start by fear of losing control over the behavior of students and go through issues such as teacher's unpreparedness regarding the use of the media, authoritarian attitudes and fear to dare do otherwise their office of teaching. And how knowledge cannot be offered or donated by the teacher to the student, but built by the person through their experiences, this research presents an educational proposal that tests the possibilities of using Facebook as a resource in the English language classes in a class 3rd year of high school from a public school.

Keywords: Facebook, interactivity, knowledge construction.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Apresentação do grupo aos alunos pela professora	28
FIGURA 2 – Comentários dos alunos sobre o grupo	29
FIGURA 3 - Comentários dos alunos sobre o que entenderam do vídeo clipe.	30
FIGURA 4 - Orientações da professora para a escrita de um poema	31
FIGURA 5 – Poemas produzidos pelos alunos	32
FIGURA 6 – Debate sobre reciclagem	33
FIGURA 7 – Instruções para elaboração do informativo sobre questões relacionadas ao meio ambiente.....	34
FIGURA 8 – Informativo produzido pelos alunos sobre cuidados	34
com o meio ambiente	34

SUMÁRIO

1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	11
1.1 AS TECNOLOGIAS E AS RELAÇÕES HUMANAS	11
1.2 A ESCOLA E A TECNOLOGIA	13
1.3 O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	15
2 DIVERGÊNCIAS QUANTO AO USO DAS REDES SOCIAIS NA ESCOLA.....	19
3 O USO DO FACEBOOK NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	24
3.1 UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA	26
4 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

A escola é o espaço que a nossa sociedade elegeu para ministrar a educação formal. E na história da humanidade a escola muitas vezes se apresentou de forma autoritária e resistentes às mudanças sociais.

O espaço escolar não tem acompanhado a evolução rápida dos meios de comunicação e principalmente das formas de comunicação e interação que as pessoas utilizam nos dias atuais, tais como as redes sociais. Hoje a escola possui tecnologia, como computadores e Internet, o que falta é um uso adequado para transformar este recurso em um facilitador da comunicação e da aprendizagem dos alunos, como afirma Tornaghi (2010, p.16) “As mudanças não decorrem do fato de termos tecnologia na escola, decorrem do que fazemos com ela, do que decidimos fazer com ela”.

Estabelecer a comunicação na escola é o primeiro passo para a construção de cidadania e respeito. E como nos lembra Paulo Freire (2008, p.28) “O homem não é uma ilha. É comunicação. Logo, há uma estreita relação entre comunhão e busca”. Para nós professores resta repensar o nosso espaço de sala de aula e buscar recursos que melhorem a nossa conexão com os alunos. É buscando formas de utilização dos recursos tecnológicos que já fazem parte da vida dessas pessoas que vamos interagir com nossos alunos e assim juntos construirmos saberes significativos.

Acreditar no potencial do nosso aluno, respeitar sua história, conhecer a sua realidade e oferecer as condições necessárias para a sua educação é papel do educador.

E construir aprendizagens significativas pressupõe um clima de amor e respeito pela pessoa do aluno e consideração pelos saberes que eles trazem na sua bagagem.

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não pode amar seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. (FREIRE, 2008a, p.29)

Acredita-se que uma das ferramentas que vale a pena investir em sala de aula é o Facebook, pois envolve pessoas das mais diferentes idades e classes sociais. Através do Facebook é possível a comunicação simultânea entre várias pessoas. Nossos alunos estão acostumados com este tipo de comunicação interativa. Então, usando o Facebook no espaço de sala de aula o professor pode compartilhar informações e oportunizar a formação de grupos de estudo por área de interesse. O aluno poderá participar de forma mais ativa e contar com a mediação do professor para construir aprendizagens significativas, pois como nos lembra Freire “Não há decisão a que não se sigam efeitos esperados, pouco esperados ou inesperados. Por isso é que a decisão é um processo responsável (1996, p.106) ”.

E para criar um ambiente educador democrático, no qual o aluno fará suas escolhas e reflexões, é preciso reconhecer o mundo em que estes jovens vivem. É conhecendo melhor o nosso aluno, seus gostos, seus hábitos que podemos desenvolver uma proposta pedagógica mais adequada à construção de conhecimento.

Assim como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Esta relação homem-realidade, homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, como já afirmamos, implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão. É portanto, através de sua experiência nestas relações que o homem desenvolve sua ação-reflexão, como também pode tê-las atrofiadas. Conforme se estabeleçam estas relações, o homem pode ou não ter condições objetivas para o pleno exercício da maneira humana de existir. (FREIRE, 2008a, p.17 e 18)

É justamente valorizando vivências e abrindo possibilidades que oportunizem a ação/reflexão dos alunos que estaremos oferecendo nossa contribuição para a formação de pessoas livres, solidárias e autônomas, e se o professor consegue ter esta atitude em relação a sua docência o Facebook pode ser uma ferramenta facilitadora do trabalho do professor:

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas de trabalhar, de decidir, de pensar. (PERRNOUD, 2000, p.123)

Portanto, para ampliar e melhorar a comunicação e a interação entre professor e aluno, o presente trabalho visa apresentar uma proposta pedagógica

que utiliza o Facebook como uma ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, bem como melhorando as relações interpessoais no ambiente escolar.

1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Nos últimos cem anos o mundo avançou a passos largos em relação a tecnologia e esses avanços estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Hoje é possível, a comunicação entre pessoas desconhecidas sobre qualquer assunto, basta que elas estejam conectadas a uma rede social. E como afirma Moran:

Estamos caminhando para uma nova fase de convergência e integração das mídias: Tudo começa a integrar-se com tudo, a falar com tudo e com todos. Tudo pode ser divulgado em alguma mídia. Todos podem ser produtores de informação. (2007, p.1)

E se a sociedade está mudando, a escola, que é o lugar de formação que a humanidade criou há muito tempo para oferecer educação formal às novas gerações, também precisa avançar, evoluir para poder seguir cumprindo o seu papel na educação dos jovens.

1.1 AS TECNOLOGIAS E AS RELAÇÕES HUMANAS

Vivemos num tempo em que as pessoas se habituaram à informação em tempo real e com a interatividade com os amigos, com seus programas preferidos, com seus colegas de trabalho e com outras conexões. As pessoas estão se acostumando com a possibilidade de poder participar de forma interativa dos movimentos sociais, participando de mobilizações ou simplesmente oferecendo sua opinião ou seu apoio. O mundo está em rede graças a tecnologia denominada Internet:

Este conceito, Rede, aparece muito fortemente quando se entra na área da tecnologia da Educação. Temos países em rede - buscando se fortalecerem mutuamente (Projetos OEA); professores brasileiros em rede - em fóruns e listas de discussões; alunos em rede - trabalhando em projetos compartilhados; escolas em rede - discutindo formas mais democráticas de gestão; Universidades em rede - buscando construir o conhecimento de forma cooperativa como, por exemplo, no Genoma Humano; organizações sociais

em rede - buscando formas de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros; organizações ambientais em rede - que lutam pelo desenvolvimento sustentável do planeta. "Todas essas redes têm sua tessitura facilitada pela tecnologia, principalmente pelas tecnologias de Informação e Comunicação". (MAGDALENA e COSTA, 2003, p.13)

Relacionar-se é próprio do ser humano, falar do cotidiano, saber notícias dos amigos e conhecidos e mandar notícias pessoais é um hábito antigo. O que antes era mais difícil e demorado, como as cartas, ou caras, como as conversas telefônicas, foram democratizadas. As redes sociais facilitaram e tornaram extremamente rápido essa atividade humana.

Com o aperfeiçoamento da realidade virtual, simularemos todas as situações possíveis, exacerbaremos a nossa relação com sentidos, com a intuição. Vamos ter motivos de fascinação e alienação. Podemos comunicar-nos mais ou alienar-nos muito mais facilmente que antes. Se queremos fugir, encontraremos muitas realidades virtuais para fugir, para viver sozinhos. Nossa mente é a melhor tecnologia, infinitivamente superior em complexidade ao melhor computador, porque pensa, relaciona, sente, intui e pode surpreender. Por isso o grande re-encantamento temos que fazê-lo conosco, com nossa mente e corpo, integrando nossos sentidos e emoções e razão. Valorizando o sensorial, o emocional e o lógico. Desenvolvendo atitudes positivas, modos de perceber, sentir e comunicar-nos mais livres, ricos, profundos. Essa atitude re-encantada de viver potencializará ainda mais nossa vida pessoal e comunitária, ao fazer uso libertador dessas tecnologias maravilhosas e não uso consumista, de fuga. (MORAN,1995, p.5)

O uso dessa tecnologia é acessível e de fácil aprendizado, o que influencia o compartilhamento desse tipo de informação por grande quantidade de pessoas. A tecnologia, antes privilégio das classes econômica e culturalmente privilegiadas, agora está ao alcance das classes populares.

Entretanto, a participação em *sites* de relacionamento, principal atividade dos participantes das redes sociais, tem como diferencial o uso de aplicativos muito intuitivos e fáceis de usar, como são o Orkut e o Facebook. Os internautas que dão o primeiro passo e se aventuram a usá-los por conta própria, rapidamente desenvolvem as habilidades para o uso efetivo dessas ferramentas e se sentem estimulados com seu próprio progresso. Como resultado disso, temos um uso muito significativo nas classes sociais mais baixas e faixas de renda inferiores, que ultrapassa até o uso registrado nas camadas mais favorecidas economicamente. A propósito, nas demais atividades realizadas na Internet, o resultado observado nas classes sociais favorecidas é amplamente superior. (CGI.BR, 2010, p.56)

Hoje é possível constatar que as redes sociais servem não somente para permitir o relacionamento interpessoal, mas também elas são capazes de

movimentar grupos em prol de causa políticas e sociais, denunciam fatos da sociedade, desaprovam ou colocam fatos em evidência, dentre outras funções sociais.

As redes sociais propiciam o compartilhamento de ideias e de valores entre pessoas e organizações que possuam interesses e objetivos em comum; criadas na Internet, são hoje importantes instrumentos de participação e de mediação no diálogo social entre os cidadãos, entre cidadãos e empresas, entre cidadãos e governo e entre empresas e governo, cobrindo os mais diferentes aspectos da vida social. (CGI.BR, 2010, p.52)

A Internet que inicialmente foi pensada para uso militar evoluiu tão rapidamente e ganhou uma variedade de utilidades e de públicos e atualmente é um grande marco na nossa sociedade.

A rede Internet foi concebida para uso militar. Com medo do perigo nuclear, os cientistas criaram uma estruturação de acesso não hierarquizada, para poder sobreviver no caso de uma hecatombe. Ao ser implantada a rede nas universidades, esse modelo não vertical se manteve e com isso propiciou-se a criação de inúmeras formas de comunicação não previstas inicialmente. Todos procuram seus semelhantes, seus interesses. Cada um busca a sua “turma”. Ninguém impõe o que você deve acessar na rede. Nela você encontra desde o racismo mais agressivo ou a pornografia mais deslavada até discussões sérias sobre temas científicos inovadores. (MORAN, 1995, p. 2)

A grande verdade sobre o uso da Internet é que ela é boa ou ruim dependendo do uso que escolhermos fazer dela. E que a única forma de manter as pessoas imunes aos malefícios é proporcionando educação numa perspectiva crítico – reflexiva. O ser humano é capaz de pensar e agir com autonomia, discernir as mentiras e as verdades, bem como escolher como quer participar desse modo de interação social.

1.2 A ESCOLA E A TECNOLOGIA

Este é o mundo do século XXI, ainda desigual, mas conectado e compartilhado por seus habitantes. E é nesse espaço real e virtual que temos que pensar em como ensinar jovens movidos por interesses completamente diversificados.

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado não foi aprendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. (FREIRE, 1996, p. 23,24)

É essencial para o processo de ensinar-aprender estabelecer uma relação pessoal entre professor e aluno, uma conexão que possibilite avanço no convívio diário em sala de aula. Dessa forma as propostas de trabalho podem ser apresentadas, discutidas e realizadas de forma democrática e criativa. O trabalho imposto não adquire significado ou desperta boa vontade dos jovens.

A escola, em regra, é bastante autoritária nas suas relações pessoais, e frequentemente esquece que as pessoas desse momento histórico interagem através das redes sociais, ouvindo e emitindo opinião, recebendo influências positivas e negativas, ficando algumas críticas e outras mais alienadas, mas de qualquer forma participando.

Como qual objeto novo, a Internet sofre intensas e profundas análises que redundam em críticas que salientam lados negativos ou positivos, dependendo das posições do analista, como humano em interação com outros humanos e com a natureza. Dessa forma cada um de nós, como crítico do novo e de suas relações com o velho, poderá balançar para um lado ou para outros das questões que estão aqui colocadas. Ou até mesmo poderá se colocar em uma situação mediana, ou seja, crer que a Internet pode fazer tudo isso, dependendo de quem a usa e de como a usa. No nosso caso, estamos entre os que acreditam que ela pode ser um produtivo canal interativo que nos possibilita buscar respostas cooperativamente. (MAGDALENA e COSTA, 2003, p.14)

Os jovens que habitam esse espaço de conhecimento formal que também é a escola, são pessoas conectadas com o espaço virtual e para eles a questão que está posta é exatamente como o professor pode propor o uso da Internet para que o aluno possa construir conhecimento e cidadania.

O conceito de cidadania no contexto histórico das teorias social e política está associado à noção do cidadão portador de direitos e pressupõe a contrapartida de deveres na sua relação com o Estado. Trazido para o contexto atual, o exercício da cidadania implica uma ideia muito maior que o binômio expresso pela equação nuclear: *cidadania = direitos + deveres*:

engloba também noções de participação democrática, de interação com o governo, de diálogo entre sociedade e seus representantes. (CGI.BR, 2010, p. 77)

Enfim, a escola precisa se atualizar e viver no cotidiano de forma democrática e responsável, aceitando os avanços tecnológicos e as novas formas de interação entre as pessoas.

1.3 O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Como o conhecimento não é algo para ser oferecido, doado e sim construído pela pessoa a partir de suas vivências, é necessário investigar todas as formas que o professor pode utilizar para tornar o espaço escolar um ambiente realmente educador:

Construtivismo significa isto; a ideia de que nada, a rigor está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado - é sempre um leque de possibilidades que podem ou não ser realizadas. É constituído pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação, e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (BECKER, 2001, p.72)

São as vivências e as experiências que vão oportunizar ao aluno que ele construa conhecimento. E cabe ao professor buscar nas tecnologias que fazem parte do cotidiano dos alunos um aliado para o seu fazer pedagógico. Utilizar recursos tecnológicos disponíveis no cotidiano é uma forma de criar espaços em que o aluno possa pensar e repensar modos de comunicação e informação que cercam a sua vida, e assim construir novos conhecimentos e pontos de vista. Para ser consciente e crítico é necessário vivenciar situações em que somos participantes, protagonistas e não simplesmente espectadores passivos.

Os professores necessitam revisar suas posturas que estão conectadas aos momentos analógicos; necessitam desenvolver suas propostas de aprendizagem contemplando ações complementares a distância, revisando a produção de suas aulas e suas metodologias de estímulo de novos

saberes a partir de ações que provoquem desequilíbrios, resolução de problemas e uma visão crítica em conjunto com seus aprendizes. Os professores diante do paradigma da autonomia necessitam conhecer as tecnologias disponíveis para a construção do conhecimento (TAJRA, 2004, p.6).

O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento. Ele não pode oferecer ou doar esse conhecimento, pois cada pessoa constrói o seu saber, mas é responsabilidade do professor organizar o espaço e as atividades que vão possibilitar essa construção pelo aluno. E uma das ferramentas que surge do cotidiano das pessoas do nosso tempo é a Internet. Usá-la e permitir o uso pelo aluno é um dos desafios do professor de hoje.

As tecnologias por si só não representam uma solução para o processo ensino – aprendizagem, como afirma Moran:

As tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica. As tecnologias tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista como uma visão progressista. A pessoa autoritária utilizará o computador para reforçar ainda mais o seu controle sobre os outros. Por outro lado, uma mente aberta, interativa, participativa encontrará nas tecnologias ferramentas maravilhosas de ampliar a interação. (1995, p.6)

O mais importante para o professor quando ele planeja ou executa uma aula é ter bem claro quais são as suas convicções em relação a educação.

Para o professor que acredita que o conhecimento não é algo que se doa ou se transmite e sim que ele é construído por cada ser humano de acordo com os saberes que ele já possui, suas vivências e experiências, a tecnologia será um forte aliado no seu fazer pedagógico. A tecnologia poderá ter um uso pelo aluno de forma cooperativa, interativa e responsável. Além de aprender o conteúdo, o aluno terá a oportunidade de opinar, compartilhar, cooperar, criar e recriar, melhorar as suas relações e principalmente desenvolver uma atitude crítica em relação a experiência que está vivendo.

O re-encantamento, em fim, não reside principalmente nas tecnologias – cada vez mais sedutoras – mas em nós mesmos, na capacidade em tornar-nos pessoas plenas, num mundo em grandes mudanças e que nos solicita a um consumismo devorador e pernicioso. É maravilhoso crescer, evoluir, comunicar-se plenamente com tantas tecnologias de apoio... (MORAN, 1995, p.6)

Devemos aproveitar plenamente os recursos tecnológicos na escola vencendo as barreiras impostas pela forma como a escola se constitui ao longo dos anos tanto na questão estrutural quanto em função das relações entre professores e alunos. E abrir espaço de convívio e de decisões democráticas exige esforço por parte do corpo docente acostumado a comandar, a acreditar que suas escolhas são melhores para os alunos.

O fazer e o criar são pouco promovidos. Desconsidera-se que o indivíduo ao longo da sua vida, aprende coisas variadas em diferenciadas situações, integrando e relacionando vários conteúdos, articulando inúmeras estratégias e formas de atuar. Desconsidera-se também, que, no processo de desenvolvimento, o indivíduo aprende interagindo com diferentes pessoas e objetos, realizando ações, investigando possibilidades, elaborando criações em vários campos, utilizando variados artefatos culturais, mobilizado por necessidades e interesses individuais e coletivos, assumindo desafios, enfrentando suas limitações momentâneas e ampliando suas possibilidades múltiplas. (MARTINSI, s.d , p.3)

Para realmente educar, ou seja, contribuir para a formação ética e intelectual de uma pessoa, é importante ter clareza de que somos seres em constante processo de busca, de aperfeiçoamento e que é na troca com o outro que crescemos.

É esta percepção do homem e da mulher como seres 'programados, mas para aprender,' e portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tão pouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. (FREIRE, 1996, p.145 e 146)

É importante também lembrar que oferecer recursos tecnológicos na escola vai muito além de disponibilizar um computador, um notebook ou tablet para cada aluno ou ter uma boa Internet. É oportunizar o uso qualificado desses recursos, que representem um suporte no ato educativo e que o aluno possa vivenciar situações criativas e questionadoras que permitam a sua participação, a sua autonomia e a sua aprendizagem.

Diante da necessidade de serem diversificadas as possibilidades e formas de agir e aprender, as tecnologias de informação e comunicação – rádio, televisão, vídeo, computadores e todas as suas combinações – abrem

oportunidades para a ação dos indivíduos e a diversificação e transformação nos ambientes de aprendizagem. Tais ambientes requerem novas dinâmicas, propostas, atuações e interações, bem como novas organizações de tempos e espaços, para que os indivíduos possam utilizar novas mídias para expressarem e desenvolverem suas vozes particulares e coletivas. (MARTINSI, s.d , p.5)

Portanto, ter acesso pleno aos recursos tecnológicos na escola pode ser uma experiência alienante e autoritária ou crítica – reflexiva e empolgante, vai sempre depender da forma como ela é proposta pelo professor, que precisa ter claro a importância do seu fazer pedagógico na formação dos jovens alunos.

2 DIVERGÊNCIAS QUANTO AO USO DAS REDES SOCIAIS NA ESCOLA

Usar toda a tecnologia disponível para os jovens assusta a escola e muitos professores. Pois, apesar de conhecerem o fato de que os jovens estão conectados nas redes sociais, os professores divergem sobre o uso destas formas de interação a favor do processo ensino-aprendizagem. Conforme afirma Moran: “Com a Internet, as redes de comunicação em tempo real, a TV digital e o celular, surgem novos espaços e tempos no processo de ensino aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos na sala de aula (2008, p.94)”

Nunca na história da humanidade a informação esteve tão disponível quanto hoje. O jovem recebe uma carga pesada de dados sem nenhum filtro e sem, na maioria das vezes, capacidade de selecionar o que é verdadeiro e o que é lixo. É tarefa para os professores utilizar as tecnologias disponíveis para os jovens, propondo atividades interessantes, educativas e reflexivas. Se buscar a informação o aluno já sabe, ensinar a refletir e a repensar, debater é uma tarefa do professor.

Temos cada vez mais informação, e não necessariamente mais conhecimento. Quanto mais fácil for achar o que queremos, mais fácil tendemos a nos acomodar na preguiça dos primeiros resultados, na leitura superficial de alguns tópicos, na dispersão de muitas janelas que abrimos simultaneamente. (MORAN, 2008, p.103)

Mas existem outras barreiras na escola quanto à mudança dos velhos modelos de ensinar para uma escola mais aberta quanto ao uso das tecnologias e a interação real de professores e alunos. O professor tem medo de perder o “controle” em relação ao desenvolvimento de conteúdos.

No espaço escolar atual, os alunos ainda são obrigados a trabalhar com retalhos de problemas selecionados pelos professores, pelos livros “didáticos” ou definidos pelas grades de conteúdo. Nesse processo, em que a busca de relações e as soluções já estão pré-definidas, espera-se que os alunos compreendam e solucionem problemas apresentados de forma parcial, e, muitas vezes, fora do seu contexto. (MAGDALENA e COSTA, 2003, p.65,66)

Devemos lembrar, também, que muitos professores estão condicionados ao uso “das fórmulas didáticas” aprendidas no curso de formação e a outras que escolheram ao longo de suas carreiras. E, por isso, olham com desconfiança para

propostas como a do uso do Facebook. Aliado a estes fatores está a ideia de que os alunos vão perder o foco no acesso à rede.

Não quero de forma alguma dar a impressão de que tudo o que é feito com as redes digitais seja 'bom'. Isso seria tão absurdo quanto supor que todos os filmes sejam excelentes. Peço apenas que permaneçam abertos, benevolentes, receptivos em relação à novidade. Que tentemos compreendê-la, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas dessa forma seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista. (LÉVY, 2008, p.12)

O professor ainda se sente muito engessado no espaço de aula, pois, como na maioria das vezes ministram-se aulas tradicionais, os alunos respondem com a indisciplina. E essa indisciplina serve de desculpa para o professor não desenvolver aulas inovadoras e produtivas. O professor muitas vezes se sente intimidado quando o aluno se recusa a realizar as atividades, ou estão muito barulhentos e/ ou agressivos. Quando ele deveria entender que a atitude democrática, que não significa perda de autoridade do professor, aliada ao planejamento de atividades criativas e inovadoras transformam o espaço de sala de aula mais organizado e produtivo.

O grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade, Quando mais criticamente a liberdade assuma o limite necessário tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando para continuar lutando em seu nome. (FREIRE, 1996, p.105)

Os jovens mudam constantemente, uma geração não é igual a outra. Como o professor muitas vezes idealiza o tipo de aluno que ele quer ter baseado nas suas experiências pessoais, como por exemplo de como ele e os seus colegas se comportavam naquela idade, ele fica descontente com o grupo de alunos com os quais está trabalhando e procura achar culpados para o que considera indisciplina. E, nestes momentos, fica forte a ideia de que entrar na Internet é impossível porque o aluno vai tumultuar mais a aula e se dispersar com assuntos alheios ao currículo.

Este é o momento que exige do professor reflexões a respeito de questões como o tipo de aluno que ele tem que trabalhar naquele ano letivo, a forma com que aquele grupo interage entre si e com o mundo, que atividades e assuntos despertam

mais interesse. É necessário compreender o momento histórico no qual estamos vivendo e o contexto escolar no qual estamos trabalhando para assim fazer as escolhas pedagógicas mais adequadas para o exercício da atividade docente.

Há uma pluralidade de relações do homem com o mundo, na medida em que o homem responde aos desafios deste mesmo mundo, na sua ampla variedade; na medida em que não se esgota num tipo padronizado de resposta. (FREIRE, 2008a, p.62)

A indisciplina também vem da dificuldade de relacionamento entre professor-aluno e/ou aluno-aluno. As relações pessoais são frágeis também porque a natureza humana é diversificada. Na escola, uma turma é composta por muitas pessoas com histórias diversas, com personalidades e atitudes distintas, convivendo com grupos de professores com essas mesmas diferenças, faixas etárias mais avançadas e formações pedagógicas variadas. Neste pequeno “caldeirão social” é que o processo ensino aprendizagem deve acontecer e realmente não é fácil para o professor mediar esse processo. Para isso é necessário que esse professor tenha uma boa formação profissional, conhecimento da realidade em que vivem seus alunos, respeito pelas pessoas e seus saberes e procurar sempre acompanhar os avanços da sociedade. É preciso ser uma pessoa atualizada no tempo para interagir com as novas gerações que pretendemos ajudar a formar, mas é preciso também ser democrático nas relações interpessoais, ouvir e ser ouvido, pois é no diálogo que as relações se fortalecem e permitem uma convivência mais humana e solidária.

Uma coisa me parece muita clara hoje: jamais tive medo de apostar na liberdade, na seriedade, na amorosidade, na lidriedade, na luta em favor das quais aprendi o valor e a importância da raiva. Jamais receei ser criticado por minha mulher, por minhas filhas, por meus filhos, assim como pelos alunos e alunas com quem tenho trabalhado ao longo dos anos, porque tivesse apostado demasiadamente na liberdade, na esperança na palavra do outro, na sua vontade de erguer-se ou reerguer-se, por ter sido mais ingênuo do que crítico. (FREIRE, 1996, p.107,108)

Para educar é necessário coragem de se relacionar com o educando, trocar idéias, ouvir sugestões, testar estratégias e a mudar sempre que preciso. Abandonar a postura autoritária de que o mestre sabe o que é melhor para o aluno e que suas “receitas” são as melhores para a sala de aula. Educar é troca, é ousadia de testar possibilidades, avançar e recuar redefinindo estratégias. E como nos ensina Freire:

Na verdade, para que a afirmação quem sabe, ensina quem não sabe” se recupere de seu caráter autoritário, é preciso que quem saiba sobre tudo que ninguém tudo ignora. O educador, como quem sabe, precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui. (1986, p.32)

Mas, não basta o professor ser democrático, ter bom relacionamento com os alunos e acreditar que os recursos tecnológicos são úteis no seu fazer pedagógico. É necessário que o professor se capacite e atualize constantemente para acompanhar os avanços e escolher como usar esses recursos de forma eficiente. Porque a falta de conhecimento por parte do professor vai proporcionar o uso pouco produtivo das ferramentas disponíveis, o que pode gerar resistência por parte destes docentes quanto à utilização das tecnologias. A formação constante do educador é que vai garantir que ele tenha capacidade de realizar propostas pedagógicas mais adequadas ao tempo histórico em que ele e os seus alunos vivem.

As tecnologias dependem também de como cada um, professores, alunos e gestores as utilizam: em contextos e encontros pedagógicos motivadores ampliam a curiosidade, a motivação, a pesquisa, a interação. As tecnologias em contextos e encontros pedagógicos acomodados, rotineiros aumentam a previsibilidade, o desencanto, a banalização da aprendizagem, o desinteresse. (MORAN, 2007, p.3)

As divergências entre os docentes quanto ao uso da Internet estão pautadas em diversos argumentos a favor e outros contra. Por isso, é importante dizer que qualquer recurso pedagógico, e neste caso o Facebook, pode ser eficiente se for corretamente utilizado pelo professor.

Educar é substantivamente formar. Divinizar o diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, um rotundo desacerto. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e interpretação dos fatos. (FREIRE, 1996, p.33)

Para usar de fato a Internet como recurso didático é essencial que o professor primeiro analise as possibilidades que essa ferramenta oferece em relação aos objetivos da sua disciplina. Em segundo lugar, o professor precisa avaliar sua postura em sala de aula e seu relacionamento com os alunos, pois é importante

haver sintonia entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, como nos lembra Freire (1996, p.21) “Não há docência sem discência”.

Com estas questões claras o educador estará em condições de planejar e executar sua proposta pedagógica ciente de que ensinar e aprender é um processo contínuo, dinâmico, cooperativo e interativo.

3 O USO DO FACEBOOK NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Educar para mudar, transformar, criar e recriar o homem e suas possibilidades é meta de muitos professores. Lembrando Freire o homem é um ser de relações e de esperança:

O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair, de projetar-se nos outros; de transcender. (FREIRE, 2008a, p.30)

Como educar para mudar num mundo de tantas ofertas visuais e comerciais, onde nossos alunos estão no ambiente escolar conectados aos amigos reais e virtuais, recebendo uma carga imensa de informações alheias ao conhecimento que os professores planejaram desenvolver em sala de aula.

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico, o velho que preserva a sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 1996, p.35)

Para educar precisamos primeiro estabelecer uma conexão com nossos alunos, precisamos estabelecer uma relação de respeito ao sujeito, seus saberes e suas vivências. Para isso é necessário entender o mundo que cerca os jovens que vamos ensinar.

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos. É isto que o puro treinamento do professor não faz, perdendo-se e perdendo-o na estreita e pragmática visão do processo. (FREIRE, 1996, p.41 e 42)

Estamos na era da comunicação, as redes sociais tem grande influência na vida das pessoas, principalmente dos nossos jovens alunos.

Algumas das inquietações por parte dos estudiosos e docentes incluem entender quem são os alunos de hoje, quais as influências que as

tecnologias com que interagem cotidianamente têm sobre seu pensar e aprender. (TAROUCO, 2014, p.201)

Aproveitar as redes sociais como recurso pedagógico é um bom caminho, mas só isto não basta. É necessário que esta proposta de uso seja bem planejada. Devemos aproveitar a tecnologia de forma consciente e responsável para que este uso corresponda a uma troca produtiva entre professor e aluno e que resulte em novos saberes e maneiras de ver o mundo de forma reflexiva e consequente. De acordo com Freire, “Não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo (2011, p.29)”.

E se a proposta é trocar saberes e vivências com os alunos, o Facebook é um recurso adequado, pois faz parte do cotidiano dos jovens, portanto espaço que o aluno vai utilizar com facilidade.

Apesar de ouvir dos nossos colegas professores que os alunos são indisciplinados, não gostam de estudar, querem tudo pronto, acreditamos que o mundo está sempre mudando e os jovens são a confirmação desse fato. Os alunos querem aulas diferentes, querem compartilhar idéias com os colegas e professores, querem ser consultados e não simplesmente ouvidos; querem competir, cooperar, tomar decisões e principalmente querem e precisam estar conectados entre si e com o mundo. Negar essas verdades é conduzir o trabalho de sala de aula ao caos e ao fracasso. E usar a rede social é propor interação e produção intelectual.

Os computadores, quando ligados em rede, servem para trocar o que produzimos, e se o que trocamos é o que fazemos, o que trocamos é um pouco do que pensamos, do que acreditamos, um pouco de nós mesmos. Se for assim, prefiro entender que esta é uma rede de máquinas e de gente. Uma rede que, misturando coisas e pessoas, permite que pessoas conheçam um pouco uma das outras, sobre o que pensam, o que fazem e como fazem. Nessas redes, pode-se ainda mais. Além de receber as coisas que muita gente faz, de ter acesso à produção intelectual de outros, pode-se mexer no que faz e nos outros e devolver para a rede. Pode-se comentar o que fazem os outros e devolver para a rede. Podem ser feitas coisas de forma colaborativa. (TORNAGHI, 2010, p.14)

E como fazer da aula de Língua Inglesa um espaço de trabalho atrativo e desafiador utilizando o Facebook como recurso pedagógico, é a questão que vamos abordar.

Para aprender um novo idioma, interagir é a palavra que defini a atitude essencial para construir a aprendizagem. É no diálogo, na troca que as novas palavras se contextualizam e ganham significado.

A repetição, a informação transmitida para ser fixada pelo aprendiz causa incomodo, e geralmente encaminha a aula para a dispersão, conversas paralelas e por fim ao fracasso. O que vai manter a aula “viva” é a interação entre os presentes, o diálogo animado, o debate da proposta de trabalho, as decisões e escolhas feitas pelo grupo. É participando e opinando que o aluno vai adquirindo autonomia e construindo seus saberes.

De acordo com Freire: “É preciso partir de nossas possibilidades para sermos nós mesmos. O erro não está na imitação, mas na passividade com que se recebe a imitação ou na falta de análise ou de autocrítica (2008, p.35)”.

O uso do Facebook oferece uma oportunidade ao aluno, que podemos dizer que é um nativo digital pois tem intimidade com a tecnologia, de interagir com os colegas e com o professor enquanto amplia seus saberes em relação à língua inglesa.

3.1 UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Aprender é construir conhecimento, é abrir-se para o novo e para a mudança, com esperança, autonomia e curiosidade:

A curiosidade é, junto com a consciência de incompletude, o motor essencial do conhecimento. Se não fosse pela curiosidade não aprenderíamos. A curiosidade nos empurra, nos motiva, nos leva a desvelar a realidade através da ação. (FREIRE, 2008b, p.23)

E para envolver o professor e os alunos em uma proposta de trabalho prazerosa propomos a utilização das TICS em sala de aula, especificamente o Facebook. Escolhemos esse serviço de rede social por constatar que os alunos têm fácil acesso a Internet, através de Tablet, Ipod e/ou celulares.

Para incorporar a TIC na Escola, é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente a rede, criando e desatando novos nós conceituais que se inter-relacionam com a integração de diferentes

tecnologias, com a linguagem hipermídia, teorias educacionais, aprendizagem do aluno, prática do educador e a construção da mudança em sua prática, na escola e na sociedade. (ALMEIDA, 2008, p.4)

Para desenvolver a proposta pedagógica escolhemos a turma do 3º ano do Ensino Médio Politécnico. Criamos um grupo no Facebook para a turma e neste espaço postamos atividades da disciplina de língua inglesa.

Por meio de interações favorecidas pelas TIC, cada participante do grupo confronta sua unidade de pensamento com a universalidade grupal, navega entre informações para estabelecer ligações com conhecimentos já adquiridos, comunica a forma como pensa, coloca-se aberto para compreender o pensamento do outro e, sobretudo, participa de um processo de construção colaborativo, cujos produtos decorrem da representação hipertextual, comunicação, conexão de ideias no computador, levantamento e teste de hipóteses, reflexões e depurações. (ALMEIDA, 2008, p.2 e 3)

A princípio os alunos questionaram sobre a regra da escola que não permite a utilização de aparelhos celulares em sala de aula, regra esta, que eles de fato não cumprem. A professora apresentou a justificativa de que a turma possuía a autorização para acessar o Facebook em seus celulares e tablets em sala de aula para realizar atividades relacionadas à aprendizagem. Os alunos apoiaram a ideia de realizar atividades de inglês através do Facebook. Em seguida, criamos o grupo Turma 303 no Facebook. Com o grupo pronto, a líder da turma adicionou os colegas.

A participação dos alunos foi muito boa, apenas três alunos foram resistentes a realização das atividades. A turma tem 33 alunos, sendo que 30 alunos estão no grupo e a maior parte participou ativamente.

Através deste grupo os alunos trabalharam a leitura e a escrita na língua estrangeira. Primeiramente a proposta visa exercitar a compreensão auditiva, além da leitura e interpretação, juntamente com a produção escrita dos alunos. Pois, para envolver o aluno num ambiente educador e prazeroso o Facebook é uma ferramenta que se mostrou eficaz.

Os desafios contemporâneos requerem um repensar da educação, diversificando os recursos utilizados, oferecendo novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem. Repensar a educação envolve diversificar as formas de agir e de aprender, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam. (MARTINSI, s.d, p.2)

Antes de criar o grupo em aula, conversamos a respeito da proposta, falamos da importância do uso das tecnologias em sala de aula e de que como poderíamos utilizar o Facebook com um fim educativo.

FIGURA 1 – Apresentação do grupo aos alunos pela professora



Fonte: Elaborada pela autora

A primeira postagem, foram os comentários a respeito do grupo, suas opiniões e expectativas sobre o mesmo. Os alunos escreveram seus comentários em português, porque não foi especificado que deveria ser em inglês essa primeira atividade. Todos visualizaram, porém poucos expressaram seus pensamentos a respeito da criação do grupo.

Inicialmente, os alunos demonstraram certo receio de expressar suas ideias num espaço em que professora e colegas estavam compartilhando. Apesar de estarem acostumados a se expor nas redes sociais, esta forma de relacionamento com fins educativos provocou insegurança. E que aos poucos no decorrer desta proposta foi sendo superada pela turma.

No processo de desenvolvimento do indivíduo, seu conhecimento e sua visão de mundo são construídos e constantemente reconstruídos através das ações que realiza e das interações estabelecidas com outras pessoas, bem como os elementos de sua cultura. (MARTINSI, s.d, p.2 e 3).

Entre os alunos que postaram seus comentários, percebemos a esperança de sucesso no uso do Facebook nas aulas e de incentivo aos demais colegas para a adesão.

FIGURA 2 – Comentários dos alunos sobre o grupo



Fonte: Elaborada pela autora

Após os alunos terem feito seus comentários, foi postada a primeira tarefa. A ideia era colocar uma música que agradasse a maior parte da turma para despertar o interesse dos alunos. A proposta foi assistir o clipe e colocar o que entenderam sobre a música. Essa tarefa a turma realizou em português. É importante dizer que a escolha da música partiu do grupo de alunos, pois a ideia era trabalhar com o tipo de música que eles gostam e com temas relacionado aos dilemas do cotidiano dos jovens. Porque, para despertar o interesse dos alunos é necessário trazer a realidade deles para ambiente de trabalho pedagógico.

A aprendizagem é um processo de construção do aluno - autor de sua aprendizagem, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de idéias dos alunos, também tem sua autoria. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir

novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto. (ALMEIDA, 2008, p.4)

A atividade consistia em assistir um vídeo clipe, clicar no link do Youtube na pagina, e postar um comentário sobre o que entenderam do clipe. A maior parte da turma participou da atividade, o vídeo clipe era de uma banda famosa conhecida pela maioria da turma. A escolha desse clipe partiu de sugestões de música e cantores elaborada pela turma no início do ano para serem utilizadas durante as aulas de inglês. E essa banda foi uma das mais citadas pela turma.

Os comentários feitos foram em português, ainda não era uma exigência o uso da escrita em inglês. Em aula, combinamos que os alunos passariam a fazer seus comentários em inglês para exercitarem a escrita na língua estrangeira.

FIGURA 3 - Comentários dos alunos sobre o que entenderam do vídeo clipe.



Úrsula Brancher
17 de março

Pessoal essa semana vocês farão comentários sobre esse clipe. Primeiro apenas assistam e façam seus comentários sobre o que entenderam do clipe.

https://www.youtube.com/watch?v=-J7J_IWUhl8

Paramore: The Only Exception [OFFICIAL VIDEO]
Paramore's music video for 'The Only Exception' from the album, brand new eyes - available now on Fueled By Ramen. Download it at <http://smarturl.it/paramore...>
YOUTUBE.COM

Curtir · Comentar · Compartilhar

👍 Jessica Paula Oliveira, Samantha Marques, Anny Caroline Sutcliff e outras 4 pessoas curtiram isso. ✓ Visualizado por 21

Lokinha Laufeyson Adoro essa música!,Pelo que entendo, Hayley Quer terminar com seu namorado e Quando ela sai pelas portas é como se ela voltasse ao passado para tentar conhecer outros garotos.Mas ela se lembra do dia em que conheceu ele,então ela volta e desiste de terminar com ele, Pois ele é sua única exceção! xoxo
17 de março às 18:04 · Editado · Descurtir · 👍 1

Úrsula Brancher Se quiserem fazer seus comentários também em inglês sintam-se a vontade.
18 de março às 17:53 · Curtir · 👍 1

Jessica Paula Oliveira Ela se desilude com o amor mas acaba achando uma excessao q e seu namorado uma pessoa q ela descobre q realmente ama e assim acaba acreditando no amor Mirela Cervieri Paola igoor e franciele
20 de março às 10:06 · Descurtir · 👍 3

Anny Caroline Sutcliff O clipe conta a história de uma menina desacreditada no amor,onde todas as suas apostas em relacionamento não se encaixavam por ninguém completar ela,mas finalmente ela encontra seu amor.
Eduarda Peres
20 de março às 19:10 · Descurtir · 👍 1

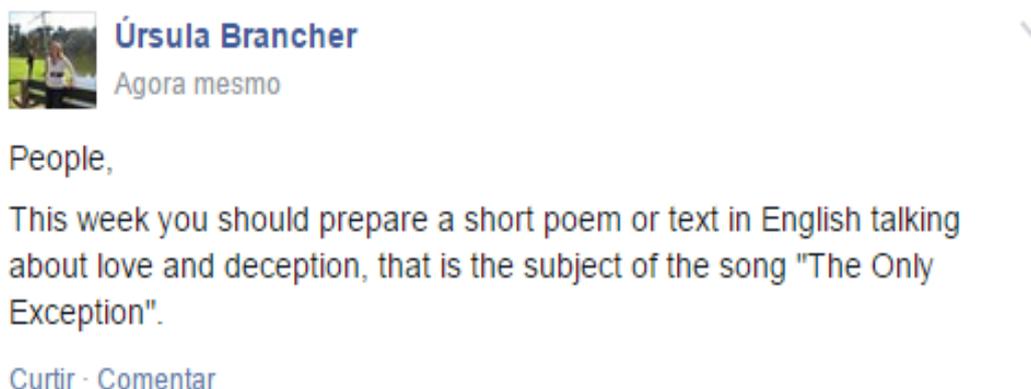
Anny Caroline Sutcliff Na minha opinião,ela quer terminar com o namorado dela porque ela pensa que esse namoro não irá "seguir em frente",mas então,ela fica pensando o que aconteceria se as coisas tomassem um rumo diferente,mas não consegue,porque ela não se imagina sem ele,então ela pensa mais um pouco e chega a conclusão de que ele é a sua única exceção,porque o amor dela por ele é enorme e não se vê com outra pessoa...
20 de março às 19:16 · Descurtir · 👍 2

Fonte: Elaborada pela autora

Para auxiliar os alunos nas tarefas da disciplina de Língua Inglesa, a professora postou algumas dicas de sites de língua inglesa, tais como dicionários on-line, sites com dicas de gramática e com conteúdos sobre classes gramaticais de inglês, sites com jogos, sites com materiais em inglês desde exercícios de aula, pronúncia, etc.

Na sequência das atividades, a turma elaborou individualmente poemas sobre o tema amor e decepção, assunto do vídeo clipe.

FIGURA 4 - Orientações da professora para a escrita de um poema



Fonte: Elaborada pela autora

As orientações sobre a atividade foram postadas em inglês e grande maioria dos alunos conseguiu compreender o texto sem solicitar explicações da professora, pois utilizaram como recursos para tradução as dicas postadas anteriormente pela professora.

Na figura 5, podemos verificar o empenho dos alunos na escrita dos poemas, a maioria dos alunos procurou realizar sua tarefa em inglês. Neste momento do trabalho a professora não realizou correções dos poemas para não interferir na atividade criativa dos alunos. Pois, a intenção era de incentivar, de oferecer a oportunidade de o aluno arriscar-se e vencer o medo de expressar-se na língua inglesa. Em outros momentos fazemos a correção, mas neste momento da atividade o foco não era a gramática e sim a oportunidade de expressão. Porque como nos ensina Freire (1996, p.59) “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. A

correção é importante no ensino da língua, mas não pode ser feita de maneira a expor o aluno, o que necessariamente ocorreria se fosse feita no momento em que o aluno se aventura na escrita em grupo como é a proposta do grupo do Facebook.

FIGURA 5 – Poemas produzidos pelos alunos



Rosiane Caroline
19 de maio às 19:21

Amor vs ilusão 🧡💔
Love is an illusion
That occurs in the heart
That reaches passion... [Ver mais](#)

Curtir · Comentar

✓ Visualizado por 16

Escreva um comentário...



Hayane Flores
19 de maio às 15:59

Will be that love causes disappointment
and desillusionmente be cause love?
Perhaps the same thing
Onde follows the other hand side .
As not love without disappointment.

Curtir · Comentar

👍 Lokinha Laufeyson e Thainá Campos Cardoso curtiram isso. ✓ Visualizado por 16

Escreva um comentário...



Thainá Campos Cardoso
18 de maio às 22:57

Love Is he confusing us with comings and goings, the disillusionment is
always present in our novels. But if love talk more auto, all delusion dies
and love blooms.

Curtir · Comentar

✓ Visualizado por 18

Escreva um comentário...

Fonte: Elaborada pela autora

Criar um poema despertou grande interesse dos alunos, a maioria deles postou sua produção. E como afirma Freire (1996, p.61) “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber (1996, p.61)”.

Outra atividade proposta no Facebook foi relacionada a um tema muito presente em nossa sociedade atual que é o meio-ambiente. Antes de levar a tarefa para o grupo no Facebook, realizamos um debate sobre este assunto, e em aula fizemos alguns exercícios em inglês utilizando vocabulário relacionado ao meio ambiente e depois debatemos questões sobre cuidados com o meio ambiente e os prejuízos que a falta de cuidado com o meio ambiente tem trazido para o nosso planeta.

No Facebook abordamos este assunto através de um texto sobre a sustentabilidade e os diálogos envolvendo a diferença entre sustentabilidade e sustentável, e também sobre reciclagem.

FIGURA 6 – Debate sobre reciclagem



Úrsula Brancher
12 de junho às 22:32

What's your opinion about recycling?

LIXO COMUM **VIDRO** **METAL** **PLÁSTICO** **PAPEL**

Curtir · Comentar

👍 Samantha Marques, Lokinha Laufeyson, Jessica Paula Oliveira e outras 2 pessoas curtiram isso.

✓ Visualizado por 11

Lokinha Laufeyson In my opinion is a great way to preserve the Planet, a shame that some people do not contribute!
17 de junho às 19:34 - Curtir

Thainá Campos Cardoso I think it's a great idea, so everyone will have a little consciousness and initiative to improve the world. If everyone does a little for sure tomorrow we will have an example of Brazil.
21 de junho às 12:59 - Curtir

Samantha Marques I Think that is important, like this us can be save a little part of the word...And at the same time bringing people together...
21 de junho às 13:00 - Curtir

Vinicius Santos Recycling is the solution to unemployment and not to mention that before was played out to no avail now has a special attention and generate jobs, this recycled material serves as decorations for Carnival, Christmas, making toys and other things.
21 de junho às 21:38 - Curtir

Escreva um comentário...

Fonte: Elaborada pela autora

Após as discussões sobre assuntos relacionados ao meio ambiente, a proposta foi que em grupos os alunos produzissem um informativo sobre cuidados com o meio ambiente e formas de preservá-lo. Na figura 7, apresentamos as instruções em inglês para a realização da atividade.

FIGURA 7 – Instruções para elaboração do informativo sobre questões relacionadas ao meio ambiente



Fonte: Elaborada pela autora

Constamos que, como o assunto proposto não é do cotidiano dos jovens desta turma, os alunos apresentaram dificuldades na compreensão e realização da tarefa.

Na figura 8, vamos encontrar o exemplo de uma das produções da turma. Cabe dizer, que a tarefa foi realizada em pequenos grupos com a intenção de favorecer a interação, o diálogo e o trabalho coletivo.

FIGURA 8 – Informativo produzido pelos alunos sobre cuidados com o meio ambiente



Fonte: Elaborada pela autora

Através do desenvolvimento desta proposta pedagógica foi possível constatar que realizar as atividades da disciplina de língua inglesa ficou mais prazeroso e interessante para os alunos com a utilização do Facebook, exatamente porque esse recurso faz parte do cotidiano dos jovens que é a forma de comunicação que eles gostam e estão acostumados.

4 CONCLUSÃO

O professor deve lutar sempre pelo seu espaço de trabalho e que esse espaço possa proporcionar ao aluno uma oportunidade de vivenciar experiências significativas na construção de seus conhecimentos e no desenvolvimento do seu lado mais criativo, autônomo e solidário. Para o professor lutar por um mundo melhor é lutar para construir cidadania junto com os seus alunos, superando conflitos e aceitando a diversidade humana.

a existência humana é uma existência conflituosa. A questão é como fazer para que a experiência humana seja cada vez mais 'gentificada', de gente de pessoas, de sujeitos, não de objetos. E isto não se consegue sem luta, sem esperança, sem tenacidade e sem força. (FREIRE, 2008b, p.43)

Essa luta é travada no cotidiano de nossas salas de aula quando procuramos as diferentes alternativas para envolver os jovens aprendizes num processo de construção de conhecimento e desenvolvimento de valores que são essenciais para a formação ética de pessoas comprometidas com o bem estar das outras pessoas e do mundo em que vivemos e que deixaremos para as gerações futuras.

Para garantir esse espaço de diálogo e de convivência democrática é necessário estar aberto as mudanças e as diferenças que encontramos diariamente no nosso mundo e em especial na escola que é o nosso espaço de trabalho. Devemos também compreender que a construção do conhecimento e o desenvolvimento de valores, autonomia e criatividade são processos vividos de uma forma única por cada indivíduo. E que criar um ambiente democrático e educador na escola e mais especificamente no espaço de sala de aula é tarefa e responsabilidade do professor.

No sentido de testar as possibilidades disponíveis hoje para favorecer a atividade educativa de língua inglesa, a presente pesquisa verificou a eficácia do uso da rede internet como recurso para facilitar o processo de construção de conhecimento pelo aluno.

Através desta pesquisa foi possível constatar que o Facebook pode ser utilizado como recurso pedagógico nas aulas de Língua Inglesa. Pois, os alunos estão acostumados com o uso da Internet no seu cotidiano.

As atividades propostas no grupo do Facebook despertaram o interesse da turma pelo inglês, pois saíram do quadro e livro didático para o ambiente virtual que está mais próximo da realidade destes alunos.

Os alunos produziram seus próprios materiais como no caso do folder (informativo) construído pela turma em grupos. Desta forma também interagiram com os colegas e foram capazes de expor suas opiniões sobre temas da atualidade, como sustentabilidade, reciclagem e meio ambiente.

Os recursos audiovisuais também foram explorados neste espaço no qual os alunos puderam construir o conhecimento, trabalhando com músicas a fim de ampliarem o vocabulário na língua estrangeira, expor ideias, interagir com o professor.

Portanto, quando o professor consegue oferecer um ambiente de trabalho mais conectado com os interesses dos seus alunos e principalmente quando consegue envolver a turma num processo ensino-aprendizagem que permite a autonomia, a criatividade e o respeito pelas diferenças, e escolhas individuais é que podemos ter certeza de que oferecemos a construção do conhecimento e cidadania. E nesta proposta de trabalho pedagógico em que testamos o uso do Facebook foi possível constatar que com o uso dessa ferramenta a aprendizagem da língua inglesa se tornou mais fácil, prazerosa e a convivência de sala de aula mais harmoniosa e democrática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. Brasília, 2008. Série “Tecnologia na Escola” – Programa Salto para o Futuro, novembro de 2001. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/textos/texto_Tecnologia_escola.pdf>. Acesso em 15 de jun de 2015.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre. Artmed, 2001.

CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet do Brasil 2010. Disponível em: <<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-no-brasil-edicao-especial-5-anos-2005-2009/a>>. Acesso em: 20 maio. 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1986.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e mudança**. São Paulo. Paz e Terra, 2008.

_____. **Pedagogia do compromisso: América Latina e a educação popular**. São Paulo. Villa das Letras. 2008.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2008.

MAGDALENA, Beatriz Corso e COSTA, Iris Elisabeth Tempel. **Internet em sala de aula: com a palavra, os professores**. Porto Alegre. Artmed, 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e ore-encantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro

1995. Disponível em: <http://www.academia.edu/862841/Novas_tecnologias_eo_reencantamento_do_mundo>. Acesso em 15 de jun de 2015.

_____. **A TV digital e a integração das tecnologias na educação**. Boletim 23 sobre Mídias Digitais do Programa Salto para o Futuro. TV Escola - SEED, novembro, 2007. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2007/md/index.htm>> Acesso em 30 de jun de 2015.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo. Papirus Editora, 2008.

PERRNOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Internet na educação: o professor na era digital**. São Paulo: Érica, 2002.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. **Objetos de aprendizagem: teoria e prática**/Organizadores Liane Margarida Rockenbach Tarouco, Bárbara Gorziza. Porto Alegre. Evangraf, 2014.

TORNAGHY, Alberto. **Cultura Digital e Escola**. Salto para o Futuro. Ano XX boletim 10 - Agosto 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015230.pdf>> Acesso em 15 de jul de 2015.

ANEXOS – Atividades de Língua Inglesa do grupo Turma 303 no Facebook

The screenshot shows the Facebook interface for a group named 'Turma 303 - Inglês', which is a secret group. The cover image features the American and British flags. The group has 31 members, with 2 new members. The page includes navigation tabs for 'Discussão', 'Membros', 'Eventos', 'Fotos', and 'Arquivos'. A search bar is present for finding members within the group. The 'MEMBROS' section lists several members with their profile pictures, names, and locations, along with the date they were added to the group. The 'DESCRİÇÃO' section is currently empty, and the 'MARCAÇÕES' section asks for the group's subject. The 'CRIAR NOVOS GRUPOS' section encourages creating new groups. The 'FOTOS RECENTES DO GRUPO' section shows recent uploads, including a photo of recycling bins and a graphic with a broken heart. The 'GRUPOS SUGERIDOS' section suggests a group named 'Brique Viamão'.

Turma 303 - Inglês
Grupo secreto

Entrou ▾ Mensagem Notificações ⋮

Discussão Membros Eventos Fotos Arquivos Procurar neste grupo 🔍

Todos os membros (31) 🔍 Encontre um membr + Adicionar pessoas

Úrsula Brancher
Viamão
Entrou há ± 3 meses ⚙️

Anny Caroline Sutcliff
Shinigami na empresa
Shinigami Dispatch Society
Adicionado por Úrsula Brancher há ± 3 meses ⚙️

Samantha Marques
Colégio Estadual Cecília Meireles
Adicionado por Anny Caroline Sutcliff há ± 3 meses ⚙️

Jessica Paula Oliveira
Viamão
Adicionado por Anny Caroline Sutcliff há ± 3 meses ⚙️

Giselle Klafke
Colégio Estadual Cecília Meireles
Adicionado por Anny Caroline Sutcliff há ± 3 meses ⚙️

Carol Silveira
Operadora de caixa na empresa Cia Zaffari
Adicionado por Anny Caroline Sutcliff há ± 3 meses ⚙️

Christian Rhoden
Colégio Estadual Cecília Meireles
Adicionado por

Lokinha Laufeyson
Viamão
Adicionado por Anny Caroline

Evelin Costa
Colégio Estadual Cecília Meireles
Adicionado por Anny Caroline

MEMBROS 31 membros (2 novos)
+ Adicionar pessoas ao grupo

Enviar mensagem - Convidar por e-mail

DESCRİÇÃO Adicionar uma descrição
Diga aos membros sobre o que é este grupo.

MARCAÇÕES: Editar
Qual é o assunto deste grupo?

CRIAR NOVOS GRUPOS
Os grupos tornam mais fácil compartilhar com amigos, familiares e companheiros de equipe. **Criar grupo**

FOTOS RECENTES DO GRUPO VER TUDO

GRUPOS SUGERIDOS
Brique Viamão

Fonte: Elaborada pela autora

 **Kelly Daiane** 🙏 se sentindo Estudiosa e uma aluna aplicada 13 de março

Salve gurizada, espero que a galera colabore aqui no grupo e ponham as respostas dos temas. Gratidão seres de luz !! Hahah

Descurtir · Comentar

👍 Você curtiu isso. Visualizado por 27

 Escreva um comentário...

 **Lokinha Laufeyson** 😊 se sentindo confiante 13 de março

Hello My Brothers and Sisters, Esse grupo vai ser bem legal!, espero que tudo de certo, quero ver vários trabalhos postados aqui! beijos de luz. By Lokinha Laufeyson

Descurtir · Comentar

👍 Você e Giselle Klafke curtiram isso. Visualizado por 27

 Escreva um comentário...

 **Christian Rhoden** 13 de março

Helllooooooo people (lembrei a sora Pimenta né!?). Eu espero que o grupo seja interativo, trazendo sempre o foco que é, aprender Inglês, só que de forma diferenciada. Bjos de Cinderela encantada. Luz pra vocês!

Descurtir · Comentar

👍 Você, Anny Caroline Sutcliff, Mirela Cervieri, Lokinha Laufeyson e outras 2 pessoas curtiram isso. Visualizado por 29

 Escreva um comentário...

Fonte: Elaborada pela autora

 **Carol Silvera** 18 de maio às 11:35

Autumn funny
 in autumn
 it's funny
 because the sun
 leaoes turn red,yellow.
 The sky sometimes are gray.
 Befone they fall down.
 Leaves fall down.
 Down,down.
 On the ground.

Descurtir · Comentar

👍 Você, Anny Caroline Sutcliff e Thainá Campos Cardoso curtiram isso. Visualizado por 19

 Escreva um comentário...

Fonte: Elaborada pela autora



Anny Caroline Sutcliff
30 de abril

How can anyone feel the love
If no one knows how it works?
And not as it is?
Maybe love is so even
You can feel it, but you never know how it works... [Ver mais](#)

[Descurtir](#) · [Comentar](#)

 Você e Giselle Klafke curtiram isso.  Visualizado por 20



Renan Alves
30 de abril

Amor x desilusoes
o amor é algo que ao mesmo tempo pode ser a melhor coisa que pode acontecer na nossa vida,também se torna algo muito ruim se nao for correspondido como a gente gostaria,esse acontecimento é a famosa "desilusão amorosa",algo muito recorrente em nossa vida,quem não passou por isso,ainda vai passar,o segredo para superar essa situação é levantar a cabeça e seguir em frente,porque o amor verdadeiro pode ser encontrado a qualquer momento .

[Descurtir](#) · [Comentar](#)

 Você, Giselle Klafke, Lokinha Laufeyson e Thainá Campos Cardoso curtiram isso.  Visualizado por 21



Pedro Hertz
28 de abril

Well, the song talks about a girl who does not believe in love, it does not last, and that someone always gets hurt in history, mainly because she saw her parents splitting up when she was a child

[Descurtir](#) · [Comentar](#)

 Você e Giselle Klafke curtiram isso.  Visualizado por 21

Fonte: Elaborada pela autora



Giselle Klafke 5 de maio

Sometimes I forget that you are my best medicine, my best solution, but I just convinced myself that this is my worst illusion.

Descurtir · Comentar

 Você curtiu isso.  Visualizado por 19



Luciano Rodrigues 4 de maio

Good afternoon!!

Descurtir · Comentar

 Você curtiu isso.  Visualizado por 19



Anny Caroline Sutcliff 4 de maio

About clip

The song talks about a girl who does not believe in love, he does not last, and that someone always gets hurt in history, mainly because she saw her parents splitting up when she was a child and saw her father cry. It shows that it has had several meetings with other guys, but none worked, then it begins to fall in love of truth for that guy, and she begins to see the moments spent with him and that were true, then she regrets left him, and back, so much so that sh... [Ver mais](#)

Descurtir · Comentar

 Você, Giselle Klafke e Luciano Rodrigues curtiram isso.  Visualizado por 20

Fonte: Elaborada pela autora

 **Úrsula Brancher**
10 de junho às 22:00

People, this week we will talk about the "sustainability" read the text below because we discuss about it.

1. Read the text below / leiam o texto abaixo

We hear the words 'sustainable' and 'sustainability' almost every day. But what does it mean exactly? Is it about people and culture, our environment, or jobs and money? Is it about cities or the country? Is it about you and me or is it something for other people to worry about?

Sustainability is about all of these things and more. Sustainability could be defined as an ability or capacity of something to be maintained or to sustain itself. It's about taking what we need to live now, without jeopardising the potential for people in the future to meet their needs. If an activity is said to be sustainable, it should be able to continue forever. Living sustainably is about living within the means of our natural systems (environment) and ensuring that our lifestyle doesn't harm other people (society and culture).
[Texto adaptado de 'www.landlearnsw.org.au']

Curtir · Comentar

 Lokinha Laufeyson curtiu isso.  Visualizado por 11

 **Úrsula Brancher** Tradução: Pessoal, essa semana nós iremos falar sobre "sustentabilidade" leia o texto abaixo porque nós vamos discutir isso.
10 de junho às 22:01 · Curtir ·  1

 Escreva um comentário...  

Fonte: Elaborada pela autora

 **Úrsula Brancher**
10 de junho às 22:04

Let's go to begin the discussion!!!
What's sustainable and sustainability means?

Descurtir · Comentar

 Você, Jessica Paula Oliveira e Lokinha Laufeyson curtiram isso.  Visualizado por 17

 **Úrsula Brancher** Dê sua opinião pessoal (resposta pessoal).
10 de junho às 22:05 · Curtir ·  1

 **Lokinha Laufeyson** Do not waste water on the planet, deforestation, pet trade and etc. In my opinion sustainability is the action of humans, contributing to the good nature!
11 de junho às 19:31 · Curtir

 **Giselle Klafke** Úrsula Brancher me dê uma breve explicação dessa questão!
12 de junho às 21:19 · Curtir

 **Úrsula Brancher** O que significa sustentável e sustentabilidade?
12 de junho às 22:31 · Curtir ·  1

 **Vinicius Santos** Sustainability is a term used to define human actions and activities that aim to address the current human needs without compromising the future of the next generations
is sustainable set of measures to meet the population's needs, ecological respecting norms so as not to hinder the development of future generations.
21 de junho às 21:41 · Curtir

 **Giselle Klafke** In practice, sustainability is defined as the ability of an individual or a group of people has to remain within an environment without causing impacts to that environment.
26 de junho às 23:10 · Curtir

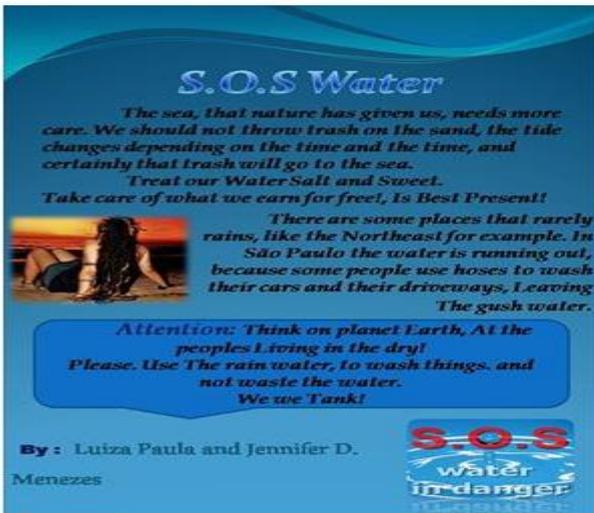
 **Giselle Klafke** And to be sustainable is to have attitudes as separate what is plastic, glass and residue, do not waste water or electricity, replace plastic bags for re bags.
26 de junho às 23:17 · Curtir

 Escreva um comentário...  

Fonte: Elaborada pela autora

Lokinha Laufeyson
3 de julho às 17:06

Lokinha Laufeyson (Luiza Paula Valter da Silva) & Jennifer D. Menezes



S.O.S Water

The sea, that nature has given us, needs more care. We should not throw trash on the sand, the tide changes depending on the time and the time, and certainly that trash will go to the sea.

Treat our Water Salt and Sweet.

Take care of what we earn for free!, Is Best Present!

There are some places that rarely rains, like the Northeast for example. In São Paulo the water is running out, because some people use hoses to wash their cars and their driveways, Leaving The gush water.

Attention: Think on planet Earth, At the peoples Living in the dry!
Please. Use The rain water, to wash things, and not waste the water.
We we Tank!

By : Luiza Paula and Jennifer D. Menezes

Descurtir · Comentar

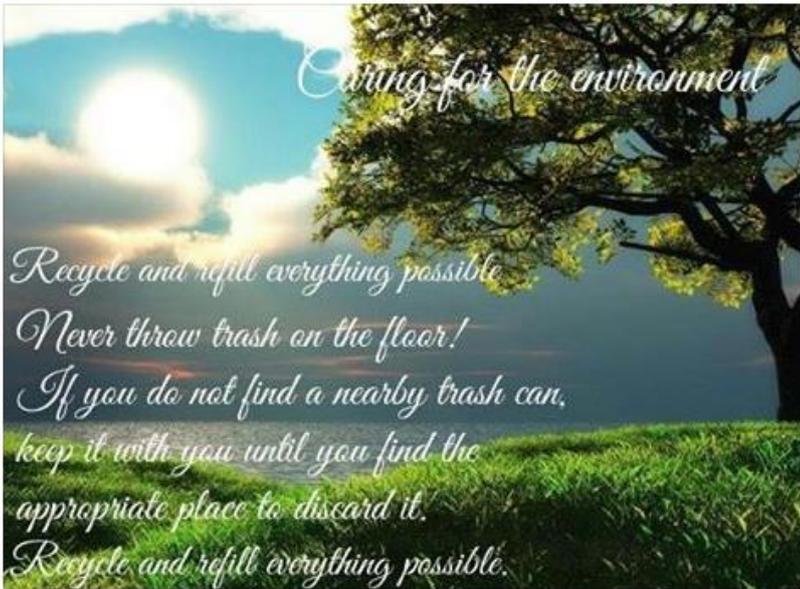
Você, Giselle Klafke e Jennifer D. Menezes curtiram isso. Visualizado por 4

Escreva um comentário...

Fonte: Elaborada pela autora

Giselle Klafke
Agora mesmo · Viamão

Meu e da Tatiane!



Caring for the environment

Recycle and refill everything possible

Never throw trash on the floor!

If you do not find a nearby trash can, keep it with you until you find the appropriate place to discard it.

Recycle and refill everything possible.

Curtir · Comentar

Escreva um comentário...

Fonte: Elaborada pela autora